



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS
PROJETO SEGUNDO TEMPO**

VERÔNICA FRANCIELE SEIDEL

(depoimento)

2010

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias - Segundo Tempo

Número da entrevista: E-180

Entrevistada: Verônica Franciele Seidel

Nascimento: 07/03/1988

Local da entrevista: UFSM – Santa Maria/RS

Entrevistadora: Márcia Luiza Machado Figueira

Data da entrevista: 27/10/2010

Transcrição: Alan Wasum da Silva

Conferência Fidelidade: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Copidesque: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Fitas: Gravador digital

Total de gravação: 7 minutos

Páginas Digitadas: 3

Catálogo: Ivone Job

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

SEIDEL, Verônica Franciele. *Verônica Seidel (depoimento, 2010)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Início do envolvimento com o Programa Segundo Tempo (beneficiária do PST Universitário - UFSM); atividades que realiza e frequência com que pratica; oportunidades promovidas pelo Programa: leque de atividades, vagas, atividades gratuitas, integração entre os alunos; proposta do PST para inclusão social; opinião para uma maior qualificação do Programa Segundo Tempo.

Santa Maria, 27 de outubro de 2010. Entrevista com Verônica Franciele Seidel, a cargo da pesquisadora Márcia Luíza Figueira para o projeto Memórias do Segundo Tempo.

M.F. – Verônica, eu gostaria que você falasse um pouquinho como que você conheceu o Programa Segundo Tempo, como você começou a participar, como que foi esse seu encontro com o projeto e a sua participação?

V.S. – Quando o projeto foi instituído aqui na Universidade, o pessoal responsável, principalmente os acadêmicos de Educação Física, fizeram a divulgação do projeto juntamente com as inscrições. Então, venho participando das atividades desde o início do projeto.

M.F. – E quanto tempo já tem?

V.S. – Na verdade esse já é o terceiro semestre.

M.F. – E você, como estudante, já participava de alguma outra prática corporal antes ou não?

V.S. – Eu fazia caminhada na pista da Universidade às vezes, mas não era algo regular.

M.F. – E com o PST você passa então a praticar regularmente?

V.S. – Sim. O Programa oferece várias atividades. No meu caso, participo da ginástica, atividade que ocorre duas vezes por semana, das 8h00min às 9h30min.

M.F. – E você, como moradora do próprio Campus, qual é a tua avaliação a respeito de você ter a oportunidade de participar de um projeto aqui dentro do Campus. Como é que você vê isso?

V.S. – Eu acho ótimo, porque na verdade foi uma das primeiras iniciativas dentro da Universidade para isso. Há outras atividades ofertadas na Universidade, como musculação, porém, além de ser uma atividade paga, tem pouquíssimas vagas. E o Programa Segundo

Tempo além de ser gratuito, oferece várias modalidades de atividades, como ginástica, caminhadas, alongamento, e a disponibilidade de vagas é bem maior.

M.F. – E quais são os pontos positivos do Programa Segundo Tempo no teu ponto de vista? O que você acha? O que é legal nesse projeto, olhando de um modo geral, o que acontece, tanto a prática como outros momentos que ele oferece? O que você vê de legal nisso?

V.S. – Eu acho que oferece também uma integração entre os alunos, porque, muitas vezes, acabamos não conhecendo as pessoas por falta de tempo, e quando viemos para cá, conhecemos várias pessoas, fazemos novos amigos. E é um momento de interação com outras pessoas. Eu acho que, tirando os benefícios da atividade em si, esse é um dos melhores pontos do Programa.

M.F. – É uma proposta que eles falaram, de uma atividade mais compacta.

V.S. – Isso.

M.F. – O PST tem uma proposta de inclusão social. O projeto acontece em várias outras dimensões. O núcleo universitário que é voltado para o universitário. Você acha que ele atende esse propósito de inclusão social, em relação à prática de esporte e lazer?

V.S. – Eu acho que sim, porque a divulgação do Programa foi bem feita. Além disso, tem bastantes vagas, várias atividades e é gratuito. Assim, penso que o propósito de inclusão social foi alcançado.

M.F. – E, na sua opinião, o que é possível fazer para o Programa ficar cada vez mais qualificado? O que você acha que é preciso para ele ficar cada vez melhor, ter mais qualidade?

V.S. – Eu acho que uma das principais coisas é manter a continuidade do Programa, porque primeiramente ele era um projeto piloto, financiado pelo Ministério de Esportes. Depois, a própria Universidade passou a financiar. Então, essa é a primeira coisa, manter a

continuidade do Programa, porque é um Programa que apresenta bastante qualidade. Talvez uma das coisas seria conseguir mais turmas para diminuir o número de alunos.

M.F. – Porque também o projeto é específico para crianças e jovens. Então, são bambolês, são bolas. Então, o universitário, como ele está nessa estrutura, requer outros materiais?

V.S. – Sim. Na verdade acho que é a questão do material mesmo, que às vezes falta, porque aqui o espaço é adequado para essa prática.

M.F. – Se você tivesse que dar uma nota para o projeto, quanto você daria?

V.S. – Nove e meio.

M.F. – É? [risos].

V.S. – Sim.

M.F. – Teria mais alguma coisa que você gostaria de falar a respeito do projeto?

V.S. – Não, acho que só registrar que é uma iniciativa bem interessante, porque para nós faz muita diferença no dia a dia ter a possibilidade de praticar uma atividade orientada, que nós sabemos quais são os benefícios e acho que isso é uma iniciativa louvável que devemos fazer todo o possível para manter. Mas o Programa em si é muito bom. Acho que nós já falamos sobre todos os aspectos.

M.F. – Muito obrigada então pela colaboração.

V.S. – Eu que agradeço.

[FINAL DO DEPOIMENTO]